

## O BRINCAR LIVRE E A LITERATURA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA HUMANIZADORA E CULTURAL

VANICE GARCIA<sup>1</sup>; FERNANDA DUTRA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
KETHLEN OLIVEIRA<sup>3</sup>;

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade federal de Pelotas– vanicevg@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ffernanda.silveira@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – kethlen.o.bohm@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – moluteiras@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir as problemáticas relacionadas ao brincar livre e à construção de uma literatura antirracista no contexto da educação infantil, com base nas práticas implementadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com Sarmento e Tomás (2020), a infância é um período crítico para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que diz respeito à construção de valores, habilidades cognitivas e emocionais. Nesse contexto, o brincar livre e a literatura infantil antirracista emergem como práticas pedagógicas essenciais para promover uma educação humanizadora e culturalmente significativa. O brincar livre, com o uso de brinquedos não convencionais, permite às crianças explorar sua criatividade e autonomia, ressignificando objetos e criando formas de interação com o mundo (FERREIRA ET AL., 2022; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008). Simultaneamente, a literatura infantil com protagonistas negros e indígenas oferece uma ferramenta valiosa para a desconstrução de estereótipos raciais e a promoção de representatividade desde os primeiros anos de vida (RIBEIRO, 2019; EVARISTO, 2016).

No cenário educacional, práticas antirracistas tornam-se cada vez mais urgentes para enfrentar as desigualdades étnico-raciais presentes na sociedade. Segundo COSSON (2014), o letramento literário não se limita à leitura e à escrita, mas constitui um ato de produção cultural que amplia a compreensão do mundo das crianças, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento.

O presente estudo tem como objetivo analisar como o brincar livre e a literatura infantil antirracista, aplicados no contexto PIBID, especificamente na Educação Infantil, contribuem para a construção de uma pedagogia inclusiva que valoriza as múltiplas identidades das crianças. A relevância desse estudo reside na necessidade de práticas educativas que promovam o respeito à diversidade étnico-racial e a inclusão desde o berçário, proporcionando um ambiente em que a autonomia, a criatividade e o letramento cultural estejam no centro da aprendizagem (DENZIN; LINCOLN, 2006; ZABALZA, 2004). Nesse sentido, o brincar e a literatura se encontram como formas de expressão que humanizam as experiências infantis, permitindo que as crianças reconheçam a diversidade e criem narrativas sobre si mesmas e o mundo.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas no contexto deste estudo foram desenvolvidas a partir da proposta pedagógica do PIBID, na Escola Municipal de Educação Infantil Jacema Rodrigues Prestes, localizada na cidade de Pelotas/RS, e tiveram como foco o brincar livre com brinquedos não convencionais e a utilização de literatura infantil antirracista. O público-alvo foram crianças do maternal, com idade entre dois e três anos. Essas práticas foram implementadas com o objetivo de promover uma abordagem pedagógica humanizadora, baseada na valorização da diversidade étnico-racial.

Para a realização das atividades, foram adotados dois eixos principais. O primeiro eixo consistiu na promoção do brincar livre, utilizando brinquedos não estruturados. Essa metodologia foi embasada nos estudos de FERREIRA ET AL. (2022), que defendem a importância desses objetos para estimular a criatividade e a autonomia das crianças. O cesto dos tesouros foi um dos recursos centrais, sendo composto por objetos do cotidiano, como rolos de papel, caixas, tecidos, entre outros materiais. Esses itens permitiram que as crianças manipulassem, ressignificarem e criassem suas próprias brincadeiras, sem a interferência direta dos adultos, de acordo com o princípio do brincar livre (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008; SILVA, 2016).

O segundo eixo das atividades foi o uso da literatura infantil antirracista, baseada em obras com protagonistas negros e indígenas, conforme a fundamentação teórica de RIBEIRO (2019) e EVARISTO (2016). A leitura de histórias com diversidade étnico-racial teve o objetivo de promover a representatividade, combater estereótipos raciais e oferecer às crianças modelos positivos com os quais elas pudessem se identificar. Durante as leituras, foi incentivada a participação ativa das crianças, que, ao interagirem com as narrativas, começaram a desenvolver seu senso crítico e de pertencimento, em consonância com a ideia de letramento literário como um ato de produção cultural (COSSON, 2014).

Essas atividades foram documentadas por meio de registros em diários de campo, fotografias e vídeos, que permitiram uma análise mais aprofundada dos processos de aprendizagem das crianças. A metodologia qualitativa adotada seguiu os princípios de DENZIN E LINCOLN (2006), que defendem a importância de compreender os fenômenos em seus contextos naturais, permitindo uma análise interpretativa das interações entre as crianças, os brinquedos e as narrativas literárias. Além disso, os diários de campo, conforme proposto por ZABALZA (2004), possibilitaram uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica, permitindo ajustes e adaptações durante o processo.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo das atividades realizadas no contexto do PIBID confirmam a eficácia do brincar livre com brinquedos não convencionais e a literatura infantil antirracista na promoção de uma educação inclusiva e humanizadora. O envolvimento crescente das crianças, evidenciado pela ressignificação dos objetos, como: transformar um pedaço de madeira em baquetas ou um pote em uma refeição, reflete a riqueza do brincar livre, conforme apontado por FERREIRA ET AL. (2022).

Além disso, a literatura infantil com protagonistas negros e indígenas contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais representativo e inclusivo. Ao serem expostas a narrativas que refletiam a diversidade étnico-racial, as crianças começaram a desenvolver um senso de pertencimento e a valorizar as diferenças culturais. Esse processo é essencial para desestruturar estereótipos desde a infância, promovendo uma educação antirracista e culturalmente sensível (RIBEIRO, 2019; EVARISTO, 2016).

Portanto, as práticas analisadas revelaram-se promissoras não apenas para o desenvolvimento das crianças, mas também para a criação de um ambiente educacional mais equitativo, que valoriza a diversidade e promove a inclusão desde os primeiros anos de vida.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. S.; LOPES, A. O. **Ateliê, arte contemporânea e docência com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil: narrativas que constituem um inventário sensível.** In: CUNHA, S. R. V.; CARVALHO, R. S. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças.** Porto Alegre: Zouk, 2022.

CEPPI, G; ZINI, M. **Crianças, espaços e relações:** como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática de pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O Planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artes, 2006., p.15-41.

DUBOVIK, A; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção.** Tradução Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

EVARISTO, C. **Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FERREIRA, A .C.; DANIEL, C; MALAVOLTA, G. A.; SILVA, M. O. **Brincando com brinquedos não brinquedos.** Porto Alegre: Bestiário, 2022.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creches. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. A infância é um direito?.

**Sociologia:** Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 15-30, 2020. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10133>

ZABALZA, M. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004